



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 8 de fevereiro de 2013

Manaus, sexta-feira, 8 de fevereiro de 2013

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO	
Editorial	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Taxa interestadual.....	3
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
PIM	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Resultado anima Suframa	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Brasil Maior	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Tony Santos	7
A CRITICA	
sim & não	8
OPINIÃO	
A CRITICA	
STF acata pedido da Fieam.....	9
ECONOMIA	
A CRITICA	
Duas rodas	10
ECONOMIA	
A CRITICA	
Ano ruim para a indústria	11
ECONOMIA	

Manaus, sexta-feira, 8 de fevereiro de 2013.

CAPA

◎ Pólo Industrial de Manaus

Eletrônicos asseguram crescimento

O setor eletroeletrônico tem assegurado o otimismo do PIM, ao faturar cerca de R\$ 26,1 bilhões, o que corresponde a 35,42% do total de R\$ 73,4 bilhões alcançados pelo Pólo. Foi responsável pela geração de 2,65% na média anual de 120 mil empregos.

Página A5

Editorial

Realidade negativa do PIM aponta para a necessidade de reciclar o modelo ZFM

Arealidade dos fatos divulgados com insistência pelos órgãos de imprensa da capital, nos últimos anos, enfatizando o espetáculo da guerra fiscal praticada por estados do Sul e do Sudeste contra o

PIM (Pólo Industrial de Manaus) e em meio ao festival de MP's (Medidas Provisórias) editadas pelo Palácio do Planalto com o propósito de descentralizar a produção de bens de informática no país, suscita reflexões à população amazonense com relação ao flagrante declínio do modelo ZFM.

Como ainda não é tarde

para se repensar o modelo, urge excitar os sentidos da sociedade. Porque é importante alertar e prevenir, enquanto o caos total não se instala. O Pólo de Duas Rodas do PIM agoniza, a indústria de componentes já foi para as calendas gregas e não se vê mais luz no fim do túnel.

O próprio governador

Omar Aziz reconhece isso na sutileza de seus atos. Ele sabe que não adianta insistir na luta contra a realidade global de um mundo em transformação e evolução tecnológica. Por isso, em sua recente mensagem à Assembleia Legislativa, ele confirmou sua fé no projeto da Cidade Universitária em Iranduba, na outra margem

do Rio Negro. É o ponto de partida para a construção de um grande parque elétrico e a implantação de um promissor pólo naval e turístico, uma nova ZFM de cosméticos e uma indústria de cerâmica na outra margem do rio. Tudo isso gerando milhares e milhares de empregos. Antes tarde do que nunca.

Manaus, sexta-feira, 8 de fevereiro de 2013.

Taxa interestadual

Começa a tramitar unificação do ICMS

Alíquotas, que são de 7% em estados das regiões Sul e Sudeste e de 12% nos demais, deverão convergir para 4%

Já está na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) projeto de resolução (PRS 1/2013), de autoria do Executivo, que unifica gradualmente as alíquotas interestaduais do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). Essas alíquotas, que são de 7% nos estados das

regiões Sul e Sudeste (exceto Espírito Santo) e de 12% nos demais, deverão convergir para 4% até 2025.

Como a redução prevista é de um ponto percentual ao ano, a alíquota das regiões Sul e Sudeste chegaria a 4% em 2016 – percentual que só seria praticado pelas demais regiões em 2025.

Com a mudança, o governo federal pretende deslocar o peso da tributação da origem para o destino das mercadorias, o que desestimularia a concessão de benefícios que hoje movem a chamada guerra fiscal.

O projeto de resolução excepciona da regra geral as operações originadas da Zona Franca de

Manaus e as realizadas com gás natural, cuja alíquota continuará em 12%. A proposição será examinada apenas pelo Senado, sendo promulgada em seguida, no período de 20 anos, a partir de 1º de janeiro de 2014.

Compensação

O PRS 1/2013 está vinculado à medida provisória (MP

599/2012), que compensa os Estados com crédito automático da União em valor equivalente à diminuição das alíquotas, no período de 20 anos, a partir de 1º de janeiro de 2014.

Para enfrentar um dos argumentos usados pelos Estados na guerra fiscal – a ausência de política federal de combate às

desigualdades regionais –, o governo cria, na mesma MP, um fundo de desenvolvimento. Os investimentos nele previstos chegam a R\$ 222 bilhões, entre 2014 e 2033, via instituição oficial de crédito, e a R\$ 74 bilhões, por meio de transferências aos Estados e ao Distrito Federal, no mesmo período.

Manaus, sexta-feira, 8 de fevereiro de 2013.

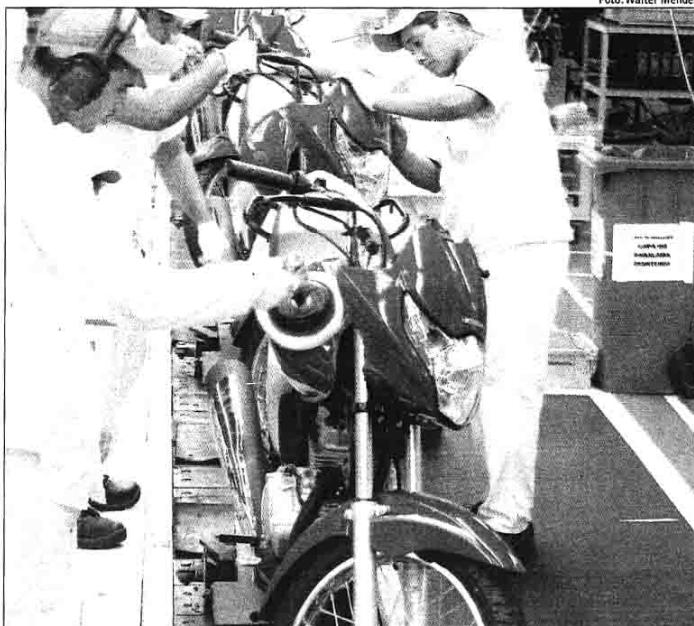
PIM

Produção de motos mantém baixa

Em janeiro deste ano, volume produzido pelas indústrias ficou 28,1% abaixo do registrado em igual período de 2012

De acordo com dados da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), o segmento de motocicletas ainda registrou queda em produção e vendas, no fechamento do primeiro mês deste ano. Foram produzidas 127.209 unidades contra 176.081 de janeiro de 2012, correspondendo a uma redução de 28,1%. As vendas no atacado ficaram 27,6% abaixo, na comparação entre os períodos, com 112.039 ante 154.776 unidades.

Quando comparado a dezembro de 2012, que incluiu período de férias coletivas das indústrias do setor, o volume de produção de janeiro cresceu 92%, passando de 66.226 para 127.209 motocicletas. Com relação às vendas no atacado, houve incremento de 8%, subindo de 103.312 para 112.039 unidades. Os emplacamentos em janeiro deste ano ficaram 11,1% abaixo do volume do mesmo mês de 2012, com 126.423 contra 142.219 unidades. Na comparação com dezembro, quando



Motocicletas entre 51 e 150 cm³ representaram 88,1% das vendas no atacado no Brasil

Foto: Walter Mendes

foram licenciadas 137.996 motocicletas, a queda foi de 8,4%. Com 22 dias úteis no primeiro mês de cada ano, a média diária de 2013 foi menor em 11,1%, com 5.747 unidades ante 6.465 unidades.

“O segmento de motocicletas não apresenta sinais de recuperação neste início de ano, embora ainda conte com linhas de financiamento de bancos públicos, que oferecem condições mais adequadas às necessidades dos consumidores. Para superar esta situação, precisaremos buscar novas alternativas de crédito, capazes de viabilizar o desejo de compra dos consumidores. Além disso, o setor está na expectativa da ampliação da oferta de crédito pelos prin-

cipais bancos privados, pois as publicações recentes de seus balanços indicam uma estabilização dos índices de inadimplência”, analisa Marcos Fermanian, presidente da Abraciclo. As exportações de janeiro totalizaram 5.687 motocicletas, com uma queda de 15,8% em relação ao mesmo mês do ano passado, com 6.758 motocicletas.

Categorias

As motocicletas entre 51 e 150 cm³ representaram 88,1% das vendas no atacado, em janeiro, totalizando 98.762 unidades. A seguir, as participações por faixa de cilindrada nas vendas realizadas aos concessionários:

Números

JANEIRO 2012

	Unidades	Participação
1º 51 a 150 cm ³	98.762	88,1%
2º 151 a 450 cm ³	7.120	6,4%
3º Até 50 cm ³	3.164	2,8%
4º Acima de 450 cm ³	2.993	2,7%

Manaus, sexta-feira, 8 de fevereiro de 2013.

Resultado anima Suframa

Por Tanair Maria

O otimismo do superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira com o desempenho do PIM (Pólo Industrial de Manaus) se confirma diante dos dados do setor Eletroeletrônico obtido em 2012.

O setor faturou cerca de R\$ 26,1 bilhões que corresponde a 35,42% do total de R\$ 73,4 bilhões, e ainda foi responsável pela geração de novos postos de trabalho, 2,65% na média anual de 120 mil empregos com base nos dados extraídos dos Indicadores de Desempenho do Polo Industrial de Manaus, divulgados ontem pela autarquia.

Segundo com a mesma ótica, o PIM fechou 2012 com uma série de recordes na produção, em itens como televisores, aparelhos telefônicos, bicicletas, splits, celulares, tablets e videogames.

Mesmo com o recuo de -9,02% no faturamento global, 2012, na comparação em dólar com o ano anterior, sendo de US\$ 37,5 bilhões contra US\$ 41,2 bilhões respectivamente. Já em real ocorreu o inverso, apresentando um crescimento de 6,39% no faturamento de R\$ 73,4 bilhões contra R\$ 69,0 bilhões, fenômeno o qual se baseia o superintendente.

De acordo com Nogueira, o faturamento é um indicador pobre. Ele aponta produção e comercialização como melhores termômetros para avaliar o PIM. "O faturamento é afetado, não apenas pelo câmbio, mas também pelo valor unitário de cada bem. Por exemplo, o preço de uma televisão plana, foi reduzindo ao longo do ano, isso é bom para a economia, é bom para o consumidor. O



Saldo de empregos foi de 116.950 postos de trabalho em dezembro, valor que supera em 2,65% a média de 2011, a melhor da série histórica

que importa é a margem, o resultado. Se vendo por R\$ 10 um produto que me custa R\$ 7 e vendo por R\$ 8 um que me custa R\$ 3, para efeito de faturamento vender por R\$ 10 parece mais, mas vender por R\$ 8 dá mais lucro. Assim, defende que olhar a produção é um método melhor de avaliar", defendeu Nogueira.

Apesar do crescimento em real, o faturamento teve redução de -9,02% em dólar, na comparação com 2011. "Foram US\$ 37,5 bilhões no ano

passado. Isso se explica em função do câmbio. Em 2012, o dólar esteve mais valorizado na comparação mês a mês com o ano anterior. Na média, a valorização foi de 16,69%", explicou o superintendente da autarquia.

Geração de emprego e renda

O saldo de empregos foi de 116.950 postos de trabalho diretos em dezembro, com média anual de 120.056. O valor supera em 2,65% a média de

2011, até então, a melhor da série histórica. "Mesmo com toda a pressão da crise internacional e as dificuldades do setor de Duas Rodas, o PIM teve forças para manter mais de cento e vinte mil postos de trabalho. Obviamente, considerando que o Pólo de Duas Rodas é um dos que mais emprega, qualquer crise nesse segmento afeta o resultado global. Então os números são positivos", comentou o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira.

"Aprofundando a análise dos números, enquanto em alguns segmentos tivemos cres-

Dados

NÚMEROS

As empresas incentivadas do PIM fecharam o ano de 2012 com faturamento de R\$ 73,4 bilhões. O número está 6,39% acima do faturamento de 2011, com destaque para bens de Informática, que cresceram 26% entre os dois períodos, representando, sozinhos, 11,6% de todo o faturamento do modelo.

cimento forte, em outros foi registrado recuo sensível. Há problemas localizados, em segmentos importantes afetados pela competitividade, pela sazonalidade, pela verticalização e pela evolução tecnológica. Temos que continuar trabalhando para ampliar a oferta de postos de trabalho", completou.

Segmento afetado

Um segmento afetado foi o de componentes para motos, como o setor termoplástico, que encerrou o ano com déficit. "O problema de Duas Rodas é de mercado e precisa de uma solução de mercado. Não é um problema do modelo Zona Franca. Se a produção estivesse em qualquer outro ponto do país, o problema seria o mesmo. De toda forma uma série de medidas que foram adotadas, como a redução da TSA (Taxa de Serviço Administrativo), a isenção do compulsório (que reduz o custo do financiamento) e a alteração no IPI, contribuíram para minorar os danos e devem apresentar os reflexos positivos agora. Outra solução para o modelo de comercialização, sem dúvida, é ampliar a participação das vendas via consórcio. Com tudo isso, acreditamos que 2013 encerrará com números melhores", avaliou Nogueira.

Brasil Maior

Abimaq quer rapidez em política industrial

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), entidades e empresas do Comitê de Bens de Capital do Plano Brasil Maior iniciaram uma ofensiva junto ao governo federal para tornar oficial a proposta com as diretrizes para a política industrial no País. A última versão do documento foi apresentada pelo setor privado há dez dias ao ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, e encaminhado ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e

Social (BNDES), que coordena o comitê setorial.

A proposta tenta pôr fim a uma polêmica, iniciada no ano passado, entre representantes do governo e do setor privado, durante as discussões para a organização das diretrizes. Após as primeiras reuniões, entre abril e junho de 2012, o comitê elaborou um documento de consenso, entregue ao governo em julho. "O governo apresentou uma nova proposta em dezembro para o setor privado que, no nosso entendimento, deixava a desejar, pois coisas importantes

sumiram e outras não importantes apareceram", disse o diretor de Competitividade da Abimaq, Mário Bernardini.

Segundo ele, entre as propostas excluídas para o setor estava, por exemplo, a que encabeça a lista da indústria: aumentar o consumo de bens de capital, com redução simultânea do coeficiente de importação. Após a reclamação do setor privado, o governo mandou uma nova versão do texto, no dia 7 de janeiro, "que alterava muito pouco a original", disse o diretor da Abimaq.

Dante disso, o setor enca-

minhou essa nova versão e, segundo Bernardini, obteve um sinal positivo. "Houve uma sinalização positiva. Agora esperamos que formalmente esse documento seja encaminhado como o oficial para uma política setorial da indústria de bens de capital", declarou Bernardini.

Além do aumento do consumo de bens de capital e as restrições às importações, o documento prevê medidas de incentivo ao aumento das exportações, e ao fortalecimento com ganhos de competitividade das indústrias locais.

Manaus, sexta-feira, 8 de fevereiro de 2013.

Tony Santos

EM DEFESA DA ZFM

O Supremo Tribunal Federal (STF) acatou o pedido da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM) para atuar na Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) 4.832.

A peça foi movida pelo Governo do Amazonas contra São Paulo, que considera ilegais os incentivos concedidos pelo Estado às empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM).

sim & não

Senador vizinho ataca Zona Franca

O Amazonas, que há muito trava disputa industrial e fiscal com São Paulo, agora, deve monitorar também a ofensiva dos Estados vizinhos contra a Zona Franca de Manaus. Na terça-feira, em nome da liderança do PMDB no Senado, o senador de Roraima Romero Jucá (PMDB), ex-líder do Governo na casa, criticou o modelo Zona Franca de Manaus e pediu que a presidente Dilma crie zonas de processamento nos mesmos moldes e “nas mesmas condições da ZFM”.

Concentração No discurso, Jucá diz que o modelo ZFM deu certo, mas que se tornou concentrador. “O que está acontecendo em Manaus é efetivamente a concentração dos processos industriais de toda uma região em apenas uma cidade”.

Manaus, sexta-feira, 8 de fevereiro de 2013.

STF acata pedido da Fieam

Entidade que representa as indústrias do Amazonas foi aceita como “amicus curiae” em processo envolvendo a ZFM

O Supremo Tribunal Federal (STF) acatou o pedido da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) para atuar na condição de “amicus curiae” (parte interessada) na Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) 4.832. A peça foi movida pelo Governo do Amazonas contra São Paulo, que considera ilegais os incentivos concedidos pelo Estado às empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM).

A ministra relatora Rosa Weber deferiu a demanda da Fieam, que poderá “apresentar memoriais e, inclusive, proferir sustentação oral”, diz o texto da decisão, fundamentada no Artigo 7º, parágrafo 2º, da Lei nº 9.868/99. “Como entidade representativa da indústria do Amazonas, vamos contribuir para a defesa da manutenção das garantias constitucionais para assegurar um ambiente jurídico que mantenha as vantagens comparativas do PIM”, destacou o presidente da Fieam,

Sessão na Assembleia Legislativa
O líder do PT na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, o deputado José Ricardo Wendling propôs ontem Audiência Pública para debater os impasses envolvendo a Zona Franca de Manaus (ZFM), bem como celebrar os seus 46 anos de atuação no Amazonas.

Antonio Silva.

Na argumentação, a Fieam acentua que “a suspensão das normas legais vigentes colocará em risco a própria viabilidade do PIM, cujo reflexo na carga tributária resultará na falta de atracção, inviabilidade do projeto ZFM e nas demais consequências sociais, inclusive grave repercussão na ordem pública estadual”, diz o texto acatado pela ministra.



Antonio Lima / 10/Jul/2012

Antonio Silva diz que Fieam vai contribuir para a defesa dos interesses da ZFM na lide do Amazonas contra São Paulo

Em setembro do ano passado, o Governo do Amazonas entrou com a Adin no STF contra São Paulo. O governo paulista

considera ilegal a política de incentivos fiscais do Amazonas ao conceder incentivos fiscais sem a consulta ao Conselho Nacional

de Política Fazendária (Confaz). A peça da Fieam também questiona a intenção do governo paulista, ao entrar com uma ação,

após dez anos da vigência da Lei Estadual 2826/2003 e do Decreto Estadual 23.994/2003, que regem a legislação tributária local.

Para atrair investimentos para a ZFM, o Amazonas oferece estímulo tributário às empresas com a redução das alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sem a necessidade de consulta ao Confaz, defende a peça da Fieam, conforme determina o Artigo 15 da Lei Complementar 24, editada em 1975, posteriormente acolhida pela Constituição Federal. O artigo também vedava aos demais Estados excluir o benefício concedido pelo Amazonas.

A Federação rebate o risco de prejuízos imediatos argumentados pelo governo paulista, ao contrário do Amazonas, onde ocorrerá situação totalmente inversa, pois o Estado será afetado com o corte dos incentivos às empresas instaladas afetando profundamente a economia local.

Manaus, sexta-feira, 8 de fevereiro de 2013.

Duas rodas

Motos continuam vendendo mal

Em janeiro, as vendas no atacado ficaram 27,6% abaixo das que foram registradas em janeiro de 2011

De acordo com dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Monotetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), o segmento de motocicletas registrou queda em produção e venda em janeiro. Foram produzidas 127.209 unidades contra 176.981 de janeiro de 2012,

correspondendo a uma redução de 28,1%. As vendas no atacado ficaram 27,6% abaixo, na comparação entre os períodos, com 112.039 ante 154.776 unidades.

Quando comparado a dezembro de 2012, que incluiu período de férias coletivas das indústrias do setor, o volume de produção de

janeiro cresceu 92%, de 66.226 para 127.209 motocicletas. Com relação às vendas no atacado, houve incremento de 8%, subindo de 103.312 para 112.039 unidades.

Os emplacamentos em janeiro ficaram 11,1% abaixo do volume do mesmo mês de 2012, com 126.423 contra 142.219 unidades. Na com-

paração com dezembro, quando foram licenciadas 137.996 motocicletas, a queda foi de 8,4%. Com 22 dias úteis no primeiro mês de cada ano, a média diária de 2013 foi menor em 11,1%, com 5.747 unidades ante 6.465 unidades.

"O segmento de motocicletas não apresenta sinais de recupe-

Busca rápida



Exportações também em queda

As exportações de janeiro, ainda segundo dados da Abraciclo divulgados ontem, totalizaram 5.687 motocicletas, com uma queda de 15,8% em relação ao mesmo mês do ano passado, com 6.758 motocicletas. O crise ainda não passou.

Manaus, sexta-feira, 8 de fevereiro de 2013.

Ano ruim para a indústria

Segundo pesquisa da Fieam, 2012 foi um ano de pouco crescimento em faturamento e em emprego

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) divulgou ontem uma nova pesquisa estatística sobre o Polo Industrial de Manaus (PIM), trazendo, no geral, dados negativos sobre 2012 em relação à faturamento total, pessoal empregado, horas trabalhadas na produção, massa salarial e utilização de capacidade instalada (UCI).

A base de referência é o mês de dezembro de 2012, onde o faturamento reduziu 23,75% em relação a novembro, o pessoal empregado total apresentou queda de 2,51%, as horas trabalhadas da produção recuaram 13,29% e a UCI caiu 3,30%. Apesar a massa salarial superou o mês anterior em 22,01%.

Se comparado a dezembro de

Dezembro
Divulgados na quarta-feira, os indicadores que medem o desempenho da indústria amazonense, também fecharam 2012 no vermelho. O faturamento caiu 9% em relação a 2011, segundo a Fieam; e 7%, de acordo com o IBGE.

2011 todas as variáveis apresentaram redução. Entre os motivos estão as dificuldades no polo de duas rodas; a crise econômica Zona do Euro; e competição desigual com os produtos importados da Ásia.

O faturamento recuou em to-



Gilmar Freitas coordena a pesquisa

dos os setores de atividade na comparação com novembro, sendo de forma mais expressiva para equipamento médico, ópticos e relógios -51,24%; borracha e plástico -50,45%; produção de metálicos -45,05%; material eletrônico -24,31%; celulose e papel -23,36%.

De acordo com a Assessoria Econômica da Fieam, dezembro é considerado negativo por ser um mês de baixa demanda no distrito industrial. As empresas costumam receber os pedidos entre setembro e novembro, período de alta produção. A queda no nível de emprego se explica porque dezembro é período de férias coletivas, férias remuneradas e redução de mão de obra temporária.

As horas trabalhadas -apre-

trado foi de 77,78% em dezembro, frente os 81,08% de novembro.

A pesquisa, realizada por amostragem com 46 empresas, foi elaborada pela coordenada pelo economista Gilmar de Oliveira Freitas, da Assessoria Econômica e Estatística da Presidência da Fieam. Os dados são apenas percentuais, utilizando uma metodologia própria da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A sondagem da Fieam difere da produção industrial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foca quantidade de itens produzidos; e dos indicadores mensais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), que são mais ampliados.

Piso de R\$ 680 para operários

O piso salarial de um operário do distrito industrial é R\$ 680, segundo a atual convenção coletiva de trabalho, negociada pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal). A remuneração é 131% menor que o salário base pago (R\$ 1.560) a metalúrgicos das fábricas do ABC paulista, de acordo com a Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Em geral, o salário base é dividido por categorias e está na casa de valores como R\$ 680, R\$ 790, R\$ 850, R\$ 930 e R\$ 1.200. O melhor piso atualmente, está com os trabalhadores do grupo III da construção naval (soldador, montador, torneiro, pintor, almoxarife, etc).